Apresentação

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/297>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.297

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Edição impressa

Data de publicação: 1 julho 2000

ISSN: 1519-1265

Referência eletrónica

«Apresentação», *Terra Brasilis* [Online], 2 | 2000, posto online no dia 05 novembro 2012, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/297> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.297>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Apresentação

- 1 A disseminação de discursos que buscaram interpretar o Brasil a partir de configurações geográficas - forjadas com base em características do meio natural, do território ou da população - é um fato reconhecível desde meados do século XIX até os tempos mais recentes. Interessando tais discursos não mereceram ainda um exame mais sistemático por parte dos geógrafos, talvez pela forte ênfase da nossa disciplina em estudos sobre aspectos materiais da organização do espaço ou, simplesmente por sua tradição empirista.
- 2 Partindo do pressuposto da existência desta lacuna no campo disciplinar, bem como da importância da história do pensamento geográfico para o seu preenchimento, *Terra Brasilis* apresenta este segundo número organizado prioritariamente em torno do tema **geografia e pensamento social brasileiro**, para o qual são dedicados quatro artigos.
- 3 No artigo de abertura, Lia Osório Machado examina a transposição das idéias geográficas elaboradas na Europa e nos Estados Unidos no final do século XIX e sua circulação posterior no Brasil (1889-1930), discutindo as diferentes formas de assimilação de tais idéias no país conforme o “modelo-fonte” escolhido e em consonância com a agenda de modernização em curso no período. No artigo seguinte, Alexandrina Luz Conceição analisa o pensamento de Silvio Romero, um dos intelectuais brasileiros mais envolvidos na difusão das idéias estrangeiras mapeadas no texto anterior, enfatizando sua tradução da *geografia social* proposta originalmente por F. Le Play e E. Demolins. Já no terceiro artigo, o que está sendo discutido por Silvia Lopes Raimundo é o modo pelo qual uma determinada matriz regional - no caso, a paulista - é tomada como elemento estruturante da construção da identidade nacional, na versão *bandeirante* elaborada por Cassiano Ricardo. Na sequência, Wagner Santos de Barros retoma os escritos de Euclides da Cunha nos quais o autor de *Os Sertões*, contrapondo-se às narrativas dos viajantes que percorreram a “essência étnica nacional” antes identificada no sertanejo. Encerrando este segmento, o artigo de Heloísa Bertol Domingues acrescenta às contribuições anteriores uma perspectiva institucional, ao focar representações do interior do Brasil e de suas populações produzidas por comissões científicas oficiais ou por investigações de campo vinculados à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e ao Museu Nacional.

- 4 No segundo segmento da revista são publicados em versão integral os textos referentes à mesa redonda *História do pensamento geográfico: instituições, institucionalização e produção do conhecimento*, realizada por ocasião do XII Encontro Nacional de Geógrafos (Florianópolis, 2000). Não seria ocioso chamar a atenção para o significado da inserção da mesma na programação oficial de um evento organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), fato que demonstra o reconhecimento da história do pensamento geográfico como uma área de estudo importante para o aprofundamento da reflexão teórica em nossa disciplina. Vale destacar também a qualidade do material colocado à disposição dos leitores. Neste sentido, os textos apresentados por Silvia Figueirôa, Manoel Fernandes e Antonio Carlos Robert de Moraes refletem efetivamente uma trajetória com o tema, constituindo, portanto, uma significativa contribuição à pesquisa na área.
- 5 Finalmente, inaugurando a seção “Transcrição” - destinada a divulgar textos pouco acessíveis relacionados ao pensamento geográfico -, figura ainda em *Terra Brasilis* 2 uma conferência de Cassiano Ricardo proferida em 1947 como o título *O Bandeirante Euclides*. Além de cumprir plenamente o objetivo proposto, a escolha do texto é bastante oportuna pelo fato do mesmo recobrir grande parte do conteúdo apresentado no número: além do tema enfocado e do próprio autor, traz também considerações sobre alguns pensadores abordados nos artigos anteriores, como Silvio Romero, Couto de Magalhães e outros. Trata-se, assim, de uma espécie de elo de ligação entre as diversas contribuições que compõem a revista.
- 6 A Comissão Editorial